

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### ***SUPERVISED INTERNSHIP IN THE HOSPITAL CONTEXT: EXPERIENCE REPORT***

(Laura Fernandes Costa, Hellem da Silva Tenório, José Gutemberg Vasconcelos Bezerra)

**Resumo:** A Terapia Ocupacional é uma ciência da saúde que busca promover e maximizar a autonomia e a independência do indivíduo por meio de sua intervenção, comportando diferentes áreas em diversos contextos. No campo hospitalar, busca enfatizar as necessidades dos indivíduos que vão além do processo de adoecimento e recuperação. O internamento hospitalar exige considerar o ambiente como um sistema de cuidados que vão desde a auto-organização até a relação-interação com o paciente, sendo necessária a formação de profissionais da área da saúde que busquem nortear uma abordagem clínica e que considerem a singularidade do sujeito para além do processo saúde-doença, permitindo a aquisição de conhecimentos que envolvam ampliar o cuidar em saúde, através de um olhar humanizado. Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como um relato de experiência, que visa apresentar o conjunto de práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e sua importância para a formação profissional. As atividades realizadas ocorreram durante o mês de fevereiro a março de 2020, com doze horas semanais, em um hospital universitário, com acadêmicas do sétimo período de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública na cidade de Maceió. O estudo buscou constatar a importância do processo de aprendizagem desta prática de estágio de forma qualificada. Assim, o processo de intervenção buscou aplicar técnicas e métodos que recuperem ou conduzam a melhoria das habilidades do desempenho ocupacional, favorecendo a interação, autonomia e o resgate do cotidiano do paciente.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Terapia Ocupacional; Contexto Hospitalar.

**Abstract:** Occupational Therapy is a science in the field of health that aims to promote and maximize autonomy and independence, through its intervention, covering different areas and in different contexts, as well as in the hospital field, which seeks to emphasize the need for requirements that go beyond the illness and recovery process. The hospitalization process requires the consideration of the environment as a care system ranging from self-organization, to the relationship-interaction with the patient, requiring the training of health professionals who seek to guide a clinical approach and consider the subject's uniqueness beyond the health-disease process, allowing the acquisition of knowledge that involves expanding health care through a humanized look. This is a descriptive study, as an experience report, which aims to present the set of practices developed in the *Estágio Supervisionado Obrigatório* (ESO) [Mandatory Supervised Internship] of Occupational Therapy in Hospital Contexts and its importance for professional training. The activities were accomplished during the month of February to March 2020, with twelve hours a week, in a university hospital, with students from the Occupational Therapy period of a public university in the city of Maceió. The study sought to verify the importance of the process of learning mandatory internships in the field of intervention of Occupational Therapy in hospital contexts in a qualified way. So, the intervention process sought to apply techniques, methods, which recover or emphasize the improvement of occupational performance skills, in order to assist in the interaction, autonomy or rescue of the patient's daily life.

**Keywords:** Supervised Internship; Occupational Therapy; Hospital Contexts.

## INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma ciência da saúde que visa promover e maximizar a autonomia e a independência, por meio de sua intervenção, comportando diferentes áreas e em diversos contextos. No campo hospitalar, busca enfatizar as necessidades dos indivíduos que vão além do processo de adoecimento e recuperação (JOAQUIM *et al.*, 2014).

De acordo com a dimensão histórica da profissão, a Terapia Ocupacional iniciou no âmbito hospitalar devido às habilidades em restaurar a capacidade funcional dos pacientes, intervindo em indivíduos que possuíam comprometimentos crônicos diante do processo de hospitalização, através da técnica de treinamento de hábitos do cotidiano, sendo reconhecido como um dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional e interdisciplinar em saúde (BORGES, 2012).

Durante a graduação em Terapia Ocupacional, a construção acadêmica se dá por meio de teorias e práticas, além da implementação de estágios supervisionados em diversas áreas, dentre elas, pode-se destacar o campo de intervenção hospitalar, com a supervisão de um preceptor especialista na área, capaz de situar o processo de intervenção por meio da manutenção e execução das AVD's, ganho de amplitude de movimento e força, orientação postural e de ergonomia, adaptações, confecção de órteses, dentre outros, que garantem a capacitação de futuros profissionais qualificados (CREFITO, 2013).

A partir da resolução nº 429 de 08 de julho de 2013, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) buscou reconhecer e consolidar a disciplina na construção acadêmica e definir a especialidade da Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares, que vão desde a dimensão de áreas de intervenção, além de outras competências, que surgem por meio do planejamento até a execução terapêutico-ocupacional (BRASIL, 2013).

Em contrapartida, o profissional de Terapia Ocupacional pode atuar em diversos contextos dentro do âmbito hospitalar, entre estes, a Unidade Terapia Intensiva (UTI), neonatologia, pediatria, pronto-atendimento, brinquedoteca hospitalar, oncologia, setor pós-cirúrgico, dentre outros, a fim de prevenir deformidades, disfunções e agravos físicos ou psicoafetivos, promovendo o desempenho ocupacional durante o processo de hospitalização (CREFITO, 2013).

A priori, a resolução nº 445 de 26 de abril de 2014 estabelece os parâmetros assistenciais terapêuticos ocupacionais entre diversas modalidades que são prestadas pelo profissional de Terapia Ocupacional e são implementadas em âmbitos hospitalares de pequeno, médio ou grande porte, assim considerados sistemas de saúde de níveis terciários, com diferentes ações de intervenções,

que vão desde a prevenção, proteção, orientação e reabilitação, buscando promover o desempenho ocupacional e melhoria da qualidade de vida, considerando a objetividade e subjetividade inerentes às práticas do trabalho (BRASIL, 2014).

O processo de hospitalização exige compreender o ambiente como um sistema de cuidados que vão desde a auto-organização, até a relação-interação com o paciente, sendo necessária a formação de profissionais da área da saúde que busquem nortear uma abordagem clínica e que considerem a singularidade do sujeito para além do processo saúde-doença, permitindo a aquisição de conhecimentos que envolvam ampliar o cuidar em saúde, através de um olhar humanizado (BACKES, 2008).

É diante desse fato, que se torna imprescindível o resgate de novas estratégias para produzir intervenções centradas no cliente, que busquem aprimorar as significações próprias do indivíduo que muitas vezes são prejudicadas no processo de adoecimento, tornando-os protagonistas mesmo durante a internação, exigindo uma qualidade de atenção que vai além da assistência centrada na aplicação de saberes (ANGELI; LUVIZARO; GALHEIGO, 2012).

Segundo Santos e Guedes (2014), o estágio busca possibilitar ao acadêmico que vivencie situações reais dentro do cotidiano no campo da saúde pública, familiarizando com a realidade teórico-prática, concretizando e colocando em prática a construção acadêmica vista em sala de aula, vinculando o campo de aprendizagem ao trabalho, considerando experiências enriquecedoras aliadas ao desenvolvimento em seu meio.

Logo, é visível que a consolidação do campo de aprendizado está relacionada com os saberes teóricos e práticos articulados, afim de contribuir para uma assistência qualificada que busque trazer resolutividade diante das demandas vistas na população adstrita, considerando o processo de efetividade, revertendo condições desfavoráveis (GALHEIGO; TESSUTO, 2010).

Levando-se em consideração esses aspectos, o estudo visa contemplar as vivências de acadêmicas do último ano de Terapia Ocupacional no ESO no contexto hospitalar, buscando refletir como se dá o processo de formação acadêmica, com ênfase no ambiente de alta complexidade em sua dimensão humana, proporcionando valores singulares a fim de construir compromissos que valorizem as dimensões éticas que são essenciais diante deste cenário de aprendizagem.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como um relato de experiência, que visa apresentar o conjunto de práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), de

Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e sua importância para a formação profissional e o cuidado humanizado. As atividades realizadas ocorreram durante o mês de fevereiro a março de 2020, com doze horas semanais, em um hospital universitário, com acadêmicas do sétimo período de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública na cidade de Maceió. O processo de intervenção e desenvolvimento das atividades de estágio foram orientadas e acompanhadas pelo terapeuta ocupacional do referido hospital, responsável pela idealização das ações, assim como a docente encarregada pela supervisão do ESO.

A priori, o estágio torna-se um componente indispensável durante o processo de formação acadêmica, em prol de adquirir aprendizados e comportar habilidades para que as dificuldades pré-existentes no campo de atuação da Terapia Ocupacional em um serviço de alta complexidade possam ser revertidas ou superadas.

Durante o período de práticas exercidas através do ESO, foi possível conhecer e compreender o campo do serviço público, como o seu funcionamento para além da teoria, abordando as possibilidades de ações e planejamentos baseados nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades aconteciam com usuários do público adulto, onde eram realizadas visitas prévias nos leitos antes de iniciar o processo de implantação e implementação das intervenções terapêuticas ocupacionais planejadas para os pacientes.

Nas ações desenvolvidas no campo de intervenção, que destacam a importância do acolhimento e reconhecendo o que o paciente traz consigo, assegurando-o em todas as fases do cuidado, foram efetuadas atividades de pintura em tela, levando em consideração os desejos do paciente, para que ele pudesse expressar seus desejos e particularidades e resgatar sua autonomia durante o período de internamento.

É importante ressaltar que, nas atividades de pintura em tela com alguns pacientes, foram utilizados dispositivos de adaptação de baixo custo, que foram confeccionados pelo terapeuta ocupacional da instituição objetivando proporcionar conforto e um posicionamento adequado ao paciente na hora da execução das atividades no leito.

Durante as quintas-feiras, houve a participação das estagiárias nas discussões dos procedimentos e estratégias de cuidados paliativos da equipe multiprofissional, a fim de contribuir em uma assistência qualificada, centrada no usuário, na família, no cuidador e em suas necessidades, para que assim possa ser atingida a garantia de uma assistência interprofissional, possibilitando o diálogo entre diferentes especialidades.

Destarte, a supervisão acadêmica durante o processo de estágio e as ações implementadas, pressupõem a possibilidade de intervir na realidade que se apresenta, partindo de seus objetos de intervenção, por meio da comunicação e articulação, com a finalidade de contribuir para a base de dados científicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

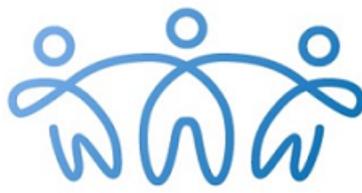
O estudo buscou constatar a importância do processo de aprendizagem de estágios obrigatórios do campo de intervenção da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares de forma qualificada. Essa prática é consolidada através de abordagens com a utilização de atividades humanas, sendo notadas por meio do planejamento terapêutico ocupacional. Dessa forma, o processo de intervenção buscou aplicar técnicas e métodos que recuperem ou conduzam a melhoria das habilidades do desempenho ocupacional, favorecendo a interação, autonomia ou resgate do cotidiano do paciente.

O estágio busca proporcionar ao aluno uma vivência única perante a realidade vista dentro do campo da área da saúde, articulando o cotidiano com o planejamento de ações e intervenções. É de conhecimento geral que este processo de aprendizagem envolve a transformação, em articulação com os conhecimentos abordados para além das aptidões desenvolvidas no campo formativo.

Em relação às atividades desenvolvidas, tais ações possibilitaram conhecer melhor a história de vida dos pacientes, assim como a percepção dos mesmos em relação a sua condição atual e seu tratamento. Deste modo, buscou-se enfatizar neste estudo as práticas de estágio no campo do contexto hospitalar, para que seja notado o seu funcionamento com base na ética e integralidade na assistência.

A partir dessa perspectiva, foi visto que a Terapia Ocupacional busca promover espaços de melhoria de condições humanizadas, promovendo a qualidade de vida, por meio de novas formas de gerir e cuidar, procurando categorizar um cuidado mais amplo, objetivando não apenas as condições clínicas, como também, pessoais e contextuais de cada singularidade.

Em suma, apostar em tecnologias leves que buscam favorecer a produção de cuidado humanizado durante o processo de intervenção, levando em consideração os princípios doutrinários do SUS, como exemplo da integralidade de assistência e a importância de uma escuta qualificada no acolhimento, dentre outros processos vinculares que tornam os espaços saudáveis e confiáveis para todos os envolvidos, são componentes primordiais para a qualificação profissional presentes durante a fase de estágio supervisionado no processo de graduação.



## REFERÊNCIAS

- ANGELI, A. do A. C. de; LUVIZARO, N. A.; GALHEIGO, S. M. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a arte da cuidar em terapia ocupacional no hospital. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.16, n.40, p.261-272, mar. 2012.
- BACKES, M. S.; SOUSA, F. G. M.; ERDMANN, A. L. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.7, n.3, p.319-326, 2008.
- BRASIL. **Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BRASIL. **Resolução nº 445 de 26 de abril de 2014**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BORGES, F.; LEONI, T. F.; COUTINO, I. Terapia Ocupacional no contexto hospitalar: um delineamento da profissão em hospitais gerais e especializados na cidade de Salvador, BA/Occupational Therapy in the hospital context: an outline of the profession in general and specialized hospitals in Sal. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v.20, n.3, 2012.
- CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (CREFITO). A terapia ocupacional no contexto hospitalar. **Crefito 15**, Vitória, 2013. Disponível em: <http://www.crefito15.org.br/a-terapia-ocupacional-no-contexto-hospitalar/>. Acesso em: 16 out. 2020.
- GALHEIGO, S. M.; TESSUTO, L. de A. A. Trajetórias, percepções e inquietações de terapeutas ocupacionais do Estado de São Paulo no âmbito das práticas da terapia ocupacional no hospital. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.21, n.1, p.23-32, 2010.
- JOAQUIM, R. H. V. T.; SILVESTRINI, M. S.; MARINI, B. P. R. Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar/Group of mothers of hospitalized premature newborns: experience of Occupational Therapy intervention in hospital context. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v.22, n.1, 2014.
- SANTOS, J. R. dos; GUEDES, S. C. C. A. Estágio Integrado: experiência de atuação entre acadêmicos de terapia ocupacional e residentes de saúde da família. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v.2, n.1, p.74-80, abr. 2014.